



O senador Itamar Franco, autor de uma das emendas, lembra a vontade de Juscelino que queria a representação política



O Movimento pelo voto, no DF, levou faixas para o Congresso



Enquanto Getúlio Dias mostra-se desolado pela falta de quórum...



... começa o grito de "slogans" nas galerias

Brasília perde a eleição

Brasília perdeu, ontem, a oportunidade de eleger os seus representantes. Foram rejeitadas, por falta de quórum no plenário, as propostas de emenda constitucional do senador Itamar Franco e do deputado Epitácio Cafeteira que pretendiam dar ao Distrito Federal uma representação política. Apenas 179 deputados dos 257 presentes no Congresso Nacional participaram da votação. Destes, 177 votaram a favor da emenda e dois contra, o que prova que nem a oposição compareceu toda a plenário.

Para que as duas propostas fossem aprovadas, era necessária, por se tratar de emenda constitucional, a maioria absoluta, ou seja, 211 deputados e 34 senadores. A votação começou pela Câmara dos Deputados e, como não houve quórum suficiente, não chegou nem a ser votada pelo Senado. Como das outras vezes, a falta de quórum suficiente à aprovação da emenda foi atribuída à grande ausência de parlamentares do PDS no plenário e também da Oposição.

Para as galerias, que aguardavam ansiosas a aprovação da emenda com faixas e cartazes, o desconsolo foi total. O coordenador do Comitê pelo Voto do Distrito Federal, Carlos Torres, fez um discurso emocionado, dizendo que a luta continua e só pára quando o povo de Brasília puder votar. E, aos gritos de "o povo quer votar" e "o povo unido jamais será vencido" os manifestantes deixaram o plenário do Congresso.

O primeiro orador oficial dessa tumultuada sessão foi o deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), autor da Emenda nº 85/80. Ele começou por debater as perguntas do dia anterior, onde os deputados do PDS perguntavam "cadê o povo de Brasília?". "Aqui está o povo de Brasília" - afirmou Cafeteira - "presente em massa numa hora imprópria como esta. Se a sessão fosse noturna, no plenário do Congresso não caberia a população".

Argumentando sobre o relatório do senador Bernardino Viana, Cafeteira disse que, embora o parecer tenha sido contra, o senador não tinha deixado de ficar do seu lado. "Diz o senador Bernardino Viana que Brasília extrapolou os planos oficiais e se tornou uma cidade de mais de um milhão de habitantes. Nós tornamos essa cidade o centro do poder do país. O plenário do Congresso Nacional é do Brasil, mas, para Brasília, ficaram só as galerias, onde o povo é impedido até de se manifestar, porque assim proíbe o regimento".

"A manifestação mais pacífica de um povo" - continuou Cafeteira - "é feita através do voto. E eu espero que nunca essa manifestação seja feita de outro modo. Roraima, com apenas 81 mil habitantes, tem dois deputados. Sergipe com 1/4 da população de Brasília também tem sua repre-

sentação nesta Casa. Mas, a Capital da República, não tem".

"Por isso", conclui o deputado, "eu faço um apelo ao partido do Presidente da República, que prometeu fazer deste país uma democracia, para que dê prosseguimento a essa política e estenda também a sua mão aos brasilienses".

Outro orador, o senador Itamar Franco (PMDB-MG), autor da Emenda 87/80, começou sua arguição relatando que todas as Constituições, de 1824 a 1946, davam ao Distrito Federal a sua representação política. "E aqui vale esclarecer que, na mudança da capital para Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek enviou mensagem ao Congresso Nacional no sentido de assegurar à nova Capital a sua representação e, no entanto, n^{os} ouvimos oradores da maioria apresentarem parecer contrário, sem nenhum argumento técnico ou jurídico".

Segundo o senador, a comissão que cuida dos assuntos do Distrito Federal, por melhor que o faça, não sabe realmente dos problemas do povo. "Eu sou representante de Minas Gerais. Fui eleito pelo povo e, sobre meu Estado, posso falar. Taguatinga é hoje maior, em número de habitantes, do que 700 cidades mineiras. E mesmo que a comissão cuidasse de todos os assuntos de Brasília, no período do recesso quem é que responde pela cidade? Ninguém".

Falando pela liderança do PDS, o deputado Djalma Bessa (BA) afirmou que as duas propostas se chocam, "Se aprovarmos uma, teremos que rejeitar a outra. Isso não aconteceria se elas tivessem sido bem estruturadas. Mas aqui falo somente por mim e não em nome do partido, que deixou em aberto a votação para que cada um votasse de acordo com a sua consciência".

Para o deputado Djalma Bessa, as duas propostas são divergentes no sentido de que a do deputado Epitácio Cafeteira pleiteia a instituição de uma comissão mista permanente para votar matérias pertinentes ao Distrito Federal. A criação desse órgão novo, segundo Bessa, não poderia ser incluída na Constituição. A outra proposta, de autoria do senador Itamar Franco, quer a eleição de deputados federais e senadores. "Por que não a eleição de deputados estaduais e da câmara de vereadores?" - pergunta Bessa.

Não sei se por estes motivos as duas propostas foram rejeitadas. No entanto, ficou essa proposta no ar: do PDS apresentar a sua emenda para as eleições em Brasília ou mesmo da oposição fazê-lo, porque as propostas do senador Itamar Franco e do deputado Cafeteira só poderão voltar à pauta nessa mesma sessão legislativa se forem propostas por maioria de uma das casas do Congresso.